

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## **INTERDISCIPLINARIDADE: UM CAMINHO NECESSÁRIO À COMPLEXIDADE DO CONHECIMENTO<sup>1</sup>**

### **INTERDISCIPLINARITY: A NECESSARY PATH TO THE COMPLEXITY OF KNOWLEDGE**

**Marina Kinalski de Souza<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Artigo extraído de pesquisa acadêmica acerca das diferentes abordagens de ensino

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Letras - Português e Inglês da UNIJUÍ

## **INTRODUÇÃO**

Compreender as faces dos processos educacionais expressas nas diferentes propostas curriculares e, diante delas, manifestar a necessidade da interdisciplinaridade em suas composições é, categoricamente, inevitável e indispensável. Debates acerca da temática, seu conceito, fundamentos, necessidade na produção e socialização do conhecimento em campos educacionais, além de diversos outros paradigmas e perspectivas que constituem a pauta, são gradativa e amplamente discutidos por diversos autores e pesquisadores da área - principalmente os que pesquisam as teorias curriculares e as epistemologias pedagógicas – o que também é, aqui, objetivado.

Dessa forma, através do estudo e análise das ideias de Edgar Morin, Juarez da Silva Thiesen e Boaventura de Sousa Santos que tangem a integração e a busca pela interdisciplinaridade em todos os âmbitos do desenvolvimento humano nas diferentes esferas que compõem a vida humana, pretende-se conceituar e explanar acerca de sua relevância, percebendo-a a partir do âmbito epistemológico (que se preocupa com a produção, reconstrução, socialização, mediação entre sujeito e realidade, ou seja, como ela atua e se desenvolve em campos sociais) e no campo pedagógico (que atenta à natureza curricular, ensino e aprendizagem neste contexto).

**Palavras-chave: contextualização; docência; educação; sabedoria.**

**Keywords: contextualization; teaching; education; wisdom.**

## **METODOLOGIA**

A partir de método investigativo, a pesquisa desenvolveu-se a partir da leitura e análise de obras de teóricos que estudam os processos de ensino-aprendizagem visando a partir da interdisciplinaridade um movimento contemporâneo que emerge na perspectiva da dialogicidade e da integração das ciências e do conhecimento capaz de romper o caráter de hiperespecialização e a

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
ODS: 4 - Educação de qualidade

fragmentação dos saberes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A perspectiva de interdisciplinaridade surgiu na metade do século passado a partir da necessidade de “superar a fragmentação e o caráter de especialização do conhecimento, causados por uma epistemologia de tendência positivista em cujas raízes estão o empirismo, o naturalismo e o mecanicismo científico do início da modernidade” (THIESEN, 2008), manifestada, principalmente, pelas ciências humanas. Assim, como movimento contemporâneo que busca diálogos e interações das ciências e do conhecimento, a interdisciplinaridade perspectiva “romper com o caráter de hiperespecialização e com a fragmentação dos saberes” (THIESEN, 2008). Para Morin (1921, pág. 14) a inteligência que só sabe separar fragmenta o complexo do mundo em pedaços separados, fraciona os problemas, unidimensionaliza o multidimensional.” Dessa forma, vivenciarmos e percebermos a realidade a partir desse viés, segundo Goldman (1979, p. 3-25) permite que entendamos melhor a relação entre seu todo e as partes que a constituem. Na obra de Morin (1921), é possível compreender tal perspectiva através do seguinte trecho:

“Pascal já formulara a necessidade de ligação que hoje é o caso de introduzir em nosso ensino, a começar pelo primário: ‘Sendo todas as coisas causadas e causadoras, ajudadas e ajudantes, mediatas e imediatas, e todas elas mantidas por um elo natural e insensível, que interliga as mais distantes e as mais diferentes, considero impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, assim como conhecer o todo sem conhecer, particularmente, as partes...’ (Pensamentos, Éd. Brunschvigg, II, 72) Para pensar localizadamente, é preciso pensar globalmente, com para pensar globalmente é preciso pensar localizadamente.”

É, então, a partir da preocupação humanista que a interdisciplinaridade passa a ser discutida e pautada nas diferentes correntes de pensamento, cada uma, dentro de suas especificidades, buscando integrar *parte e todo*. No Brasil, o conceito chega a partir do trabalho de Georges Gusdorf e Piaget, que influencia Japiassu e Ivani Fazenda nos campos epistemológico e educacional, respectivamente.

O conceito e definição de interdisciplinaridade, ainda em construção, em demanda unívoca e definitiva devem ser a princípio, rejeitados, afinal, como afirma Leis (2005, p. 7), “a tarefa de procurar definições finais para a interdisciplinaridade não seria algo propriamente interdisciplinar, senão disciplinar”.

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Boaventura de Sousa Santos (1987, pág. 46), nesse sentido, complementa perfeitamente a ideia acerca do termo disciplinariedade relacionado à fragmentação de saberes e hiperespecialização do conhecimento:

“O conhecimento é tanto mais rigoroso quanto mais restrito é o objeto sobre que incide. Nisso reside, aliás, o que hoje se reconhece ser o dilema básico da ciência moderna: o seu rigor aumenta na proporção direta da arbitrariedade com que espalha o real. Sendo um conhecimento disciplinar, tende a ser um conhecimento disciplinado, isto é, segrega uma organização do saber orientada para policiar as fronteiras entre as disciplinas e reprimir os que as quiserem transpor. É hoje reconhecido que a excessiva parcelização e disciplinarização do saber científico faz do cientista um ignorante especializado e que isso acarreta efeitos negativos.”

À formação docente e às perspectivas educacionais pautadas e projetadas nos diversos territórios pedagógicos, faz-se essencial a discussão e a reformulação de conceitos que promovam situações de aprendizagem contextualizadas, globais, multidimensionais e complexas – conceitos elaborados por Morin (1921) que explicam e abrangem de forma coerente e integral aspectos essenciais à constituição, efetivação e prática interdisciplinar. Segundo o autor:

“O conhecimento do mundo como mundo é necessidade ao mesmo tempo intelectual e vital. É o problema universal de todo cidadão do novo milênio: como ter acesso às informações sobre o mundo e como ter a possibilidade de articulá-la e organizá-las? Como perceber e conceber o Contexto, o Global (a relação todos/parte), o Multidimensional, o Complexo? Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo é necessária a reforma do pensamento. Entretanto, esta reforma é paradigmática e, não programática: é a questão fundamental da educação, já que se refere à nossa aptidão para organizar o conhecimento.”

A contextualização e organização de saberes são eixos que articulam e propõe a reforma do pensamento pedagógico. Morin (1921, pág. 15) compreende que o conhecimento pertinente é o que é capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita. Assim, afirma que o conhecimento progride não tanto por sofisticação, formalização, abstração, mas, principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar. Processos, estes, cada vez mais complexos e dificultados por uma série de fatores vinculados desde o recebimento de informações, apropriações conceituais e interpretações de experiências à promoção de sabedoria pelos sujeitos no mundo. Morin (1921, pág. 16) enfatiza sábia tríade que, não só possibilita a compreensão do processo de aprendizagem, como também evidencia as carências e possíveis desvios durante esse processo:

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

“T. S. Eliot dizia: Onde está o conhecimento que perdemos na informação? O conhecimento só é conhecimento enquanto organização, relacionado com as informações e inserido no contexto destas. Conhecimentos fragmentados só servem para usos técnicos. Não conseguem conjugar-se para alimentar um pensamento capaz de considerar a situação humana no âmago da vida, na terra, no mundo, e de enfrentar os grandes desafios de nossa época. Não conseguimos integrar nossos conhecimentos para a condução de nossas vidas. Daí o sentido da segunda parte da frase de Eliot: ‘Onde está a sabedoria que perdemos no conhecimento?’”.

Assim, o elo *informação – conhecimento – sabedoria* é capaz de promover reflexões necessárias e que, possivelmente, sejam capazes de reformular conceitos e abordagens pedagógicas em seus diversos percursos formativos, promovendo e incentivando o “saber potente” ou “saber poderoso” da educação que, para Morin (1921, pág. 47) ao citar Durkheim, tem como objetivo não o transmitir conhecimentos sempre mais numerosos ao aluno, mas o “de criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que o oriente em um sentido definido, não apenas durante a infância, mas por toda a vida”. A educação, portanto, deve contribuir para a autoformação do sujeito, além disso, trata-se de transformar as informações em conhecimento e transformar o conhecimento em sapiência, como, ainda, destaca Morin (1921, pág. 47).

A fragmentação, desunião, divisão, compartimentação de saberes, gera amplas, profundas e graves inadequações e confrontos à realidade com problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transacionais e planetários - nessa inadequação tornam-se invisíveis: o contexto; o global; o multidimensional; o complexo. Para que o conhecimento seja pertinente, a educação deverá torna-los evidentes, como explica Morin em “Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro”, pág. 36.

Ainda segundo o autor, trata-se de procurar sempre as relações e inter-retro-ações entre cada fenômeno e seu contexto, as relações de reciprocidade todo/partes: como uma modificação local repercute sobre o todo e como uma modificação do todo repercute sobre as partes. Trata-se, ao mesmo tempo, de reconhecer a unidade dentro do diverso, o diverso dentro da unidade; de reconhecer, por exemplo, a unidade humana em meio às diversidades individuais e culturais, as diversidades individuais e culturais meio à unidade humana. (MORIN, 1921, pág. 25). Relações fundamentais e necessariamente estruturadoras dos processos de aprendizagem.



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização de informações e conhecimento durante o processo educacional à promoção da sabedoria através da apropriação e viés da interdisciplinaridade deve ser compreendida para que a complexa construção e (re)conhecimento do mundo, da vida e seus inúmeros conceitos seja efetiva, satisfatória e, através da educação, transformadora. Com o avançar de estudos e consciência acerca de fundamentos pedagógicos em prol do desenvolvimento humano, torna-se cada vez mais complexa, desafiadora e compromissada às perspectivas que impulsionam o sujeito ao “saber poderoso” ou “saber potente”, aquele que é capaz de relacionar-se com a vida humana em seus diferentes campos e âmbitos, compreendendo-os e estabelecendo conexões, contextos e interpretações sob quaisquer circunstâncias.

## REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre ciências**. Porto: Edições Afrontamento, 1987. (Texto 1)

THIESEN, Juarez da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2008, vol.13, n.39.

**Parecer CEUA:** 23205.004977/2015-90

**Parecer CEUA:** 3.501.741